

A ORGANIZAÇÃO DA MENSAGEM EM DESCRIÇÕES PRODUZIDAS POR ALUNOS SURDOS - APRENDIZES DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes¹

Giovane Brito²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar a organização da mensagem em descrições escritas por graduando surdos, aprendizes de Língua Portuguesa como L2, com o suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico Funcional de Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004; 2014). As descrições foram produzidas na disciplina Língua Portuguesa Escrita I, a partir de uma notícia de jornal impressa e de uma televisionada com a mesma temática. As descrições foram coletadas e analisadas manualmente de forma qualitativa, permitindo agrupá-las em três categorias distintas, de acordo com a metafunção textual da linguagem. A análise revelou que, embora tenham o mesmo grau de instrução, ou seja, sejam alunos iniciantes da graduação, a forma como organizam seus textos diferem bastante, propondo uma reflexão sobre as práticas de escrita na disciplina e na possibilidade de agrupar esses aprendizes de acordo com suas habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Translinguagem; Língua Portuguesa como Segunda Língua; Linguística Sistêmico-Funcional.

THE ORGANIZATION OF THE MESSAGE IN DESCRIPTIONS PRODUCED BY DEAF STUDENTS - PORTUGUESE LANGUAGE LEARNING AS L2

ABSTRACT: This article aims to analyze the organization of the message in descriptions written by deaf graduates, Portuguese as a second language learners, with the theoretical and methodological support of Halliday (1994) & Halliday & Matthiessen (2004, 2014). The descriptions were produced in the college subject called "The Portuguese Language written I", from a news item in a printed newspaper and a televised one with the same theme. The descriptions were collected and analyzed manually in a qualitative way, allowing grouping them in three different categories, according to the textual metafunction of the language. The analysis revealed that, although they have the same level of education, that is, they are beginning students of the undergraduate course; how they organize their texts differ a lot, proposing a reflection on the writing practices in the discipline and the possibility of reorganizing these learners according to with your reading and writing skills.

Key-words: Translanguage; Portuguese as a Second Language; Systemic Functional Linguistics.

Introdução

¹ Professora do Departamento de Ensino Superior do INES/MEC-RJ. Doutora em Linguística Aplicada e estudos da Linguagem. **E-mail:** fernandacaricari@gmail.com. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-6075-4101>

² Graduando em Letras INES/MEC-RJ. Intérprete Libras-Língua Portuguesa **E-mail:** giovanebrito8@gmail.com. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-4268-6197>

Um dos objetivos das disciplinas de Língua Portuguesa escrita para surdos, no curso de graduação em pedagogia, tanto no contexto presencial, como no online, é conscientizar os alunos dos diferentes gêneros e tipos textuais, utilizando-se de estratégias de leitura em segunda língua para as atividades de leitura e parâmetros de correção diferenciados para as atividades de produção escrita, levando em consideração as especificidades da Língua Portuguesa como Segunda Língua para surdos (LPL2).

Na primeira disciplina do curso, “Língua Portuguesa escrita para surdos I”, doravante LPSI, as estratégias de leitura são introduzidas por meio da compreensão de gêneros jornalísticos diversos (tirinha, charge, crônica, notícia, anúncio, entre outros). O material didático elaborado é organizado em três momentos: a pré-leitura, especialmente com o levantamento do conhecimento de mundo que os alunos têm sobre determinado assunto ou, ainda, determinado gênero textual, para que depois dessa etapa seja realizada a leitura do exemplar do gênero proposto, com o uso de estratégias de leitura em L2. Nesta etapa também são trabalhadas perguntas de compreensão textual para que, em seguida, ocorra a solicitação da produção textual, que pode ser realizada de forma escrita ou sinalizada.

Para o trabalho com os graduandos surdos, esse material didático é organizado em unidades, sempre levando em consideração a primeira língua desses aprendizes – a Libras, recursos imagéticos e o estímulo às discussões para o enriquecimento de seus repertórios socioculturais.

Sabe-se que a maior parte dos alunos é filho de pais ouvintes e tiveram acesso à Libras, muitas vezes, tardiamente, já na idade escolar. Tendo, conseqüentemente, pouco contato com diferentes gêneros textuais, tanto sinalizados, como escritos na escola. Muitas das vezes, quando um texto é apresentado nas disciplinas, percebe-se que é o primeiro exemplar daquele gênero que o aluno tem acesso, desconhecendo, portanto, os propósitos comunicativos, o tipo de interação entre os participantes (escritor - leitor), meio de circulação, além do desconhecimento vocabular e estrutural, do uso real da Língua Portuguesa em situações de comunicação escrita.

É importante lembrar que o objetivo da disciplina não é aprender vocábulos de forma descontextualizada, os alunos são constantemente desafiados a compreender as palavras desconhecidas pelo significado no contexto, fazendo processos de inferência. Muitas de suas

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

hipóteses, como aprendizes de L2, são feitas a partir da bagagem linguística que eles têm da Libras e da Língua Portuguesa e do conhecimento de mundo que eles adquiriram ao longo da vida.

Entende-se que o bom resultado no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 depende do uso de metodologias e estratégias adequadas que levem em conta as particularidades linguísticas dos surdos (FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2003; 2016). Em trabalhos anteriores (MORAIS, 2013; 2016; e 2019), já havia a preocupação em como ensinar esses alunos, utilizando estratégias de ensino de L2, por meio de textos autênticos e unidades didáticas elaboradas de acordo com as necessidades, anseios e lacunas desses aprendizes. Porém, não havia sido feito ainda um estudo sistematizado dos textos que eles produziram a partir dessas unidades didáticas.

Pensando nessa lacuna e na experiência profissional como docente no ensino de leitura e escrita para alunos surdos, foi proposto um projeto de pesquisa que tem como objetivo principal analisar os textos escritos por graduandos surdos, mais especificamente, observar como eles organizam seus textos, pensando no nível oracional, discutindo suas escolhas temáticas, em termos da Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014), e como eles realizam a progressão textual, verificando, também, como ocorre a interferência da ordem sintática da Libras em seus textos escritos.

Para realizar parte da análise desses textos, coletamos 29 textos escritos a partir da leitura de duas notícias - uma impressa e outra televisionada (com opções de legenda em Língua Portuguesa ou janela com intérprete de Libras) sobre o mesmo assunto: uma partida de futebol da seleção sub-20 brasileira.

Como as notícias possuem um caráter descritivo, tendo em vista que descrevem em detalhes o evento esportivo, o país sede, as características dos jogadores e, principalmente, a sequência de eventos que ocorre na partida, é esperado que os alunos, ao produzirem o que compreenderam, tentem descrever ao leitor momentos importantes da partida, os resultados, apresentando, também, características da seleção e informações importantes da competição, muitas delas que chamaram a atenção dos alunos e foram objeto de discussão.

Os textos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, baseada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004, 2014) que além de ser uma teoria de linguagem, foi um importante suporte metodológico por

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

ter como elemento norteador a língua em uso, proporcionando analisar as escolhas gramaticais feitas pelos aprendizes surdos em um texto com base no ambiente situacional e cultural e a linguagem dos textos através de fatores que dão forma a uma situação de comunicação definida por três variáveis: *campo* ou ação social (natureza da atividade social envolvida); *relações* ou estrutura de papéis (natureza da conexão entre os participantes, quem está participando do evento e com qual função) e *modo* que especifica o papel da linguagem, forma de transmissão da mensagem. Esta última permitiu entender os significados produzidos pelas escolhas temáticas dos alunos em sua L2, para verificar como a organização das informações se dá em textos do tipo descritivos, permitindo fazer generalizações e uma análise minuciosa das escolhas linguísticas desses aprendizes. Vale lembrar que os resultados discutidos neste artigo são resultados parciais da pesquisa, realizados no primeiro ano do projeto.

Para dar suporte à esta análise, este trabalho relaciona o conceito de translinguagem à escrita da LP por alunos surdos, que por terem competência multilíngue, transitam entre diferentes códigos, registros e discursos (CANAGARAJAH, 2011; 2013). De acordo com essa perspectiva, não haveria sujeitos estritamente monolíngues, uma vez que cada falante teria a sua disposição diferentes linguagens, que não atuariam de forma estanque, mas simbioticamente, constituindo seu repertório. Sendo assim, os contextos educacionais para surdos, caracterizados como bilíngues, Língua Portuguesa/Libras, seriam na verdade bi/multilíngues, uma vez que no interior da sala de aula coexistem diversidades linguísticas não só da Língua Portuguesa, como também da Libras (SILVA, 2015).

Dessa maneira, as análises buscaram responder às perguntas de pesquisa: Como esses aprendizes organizam seus textos em Língua Portuguesa? Quais são os padrões temáticos encontrados? Como a translinguagem ocorre em seus textos?

Acredita-se que esta análise possa contribuir para descrição do uso da LP por aprendizes surdos, fornecendo subsídios para a elaboração e aprimoramento de materiais didáticos para a escrita, com foco na linguagem em uso, para graduandos surdos que aos poucos estão tendo acesso à universidade.

A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A teoria sistêmico-funcional vê a produção de significados linguísticos a partir de uma visão estratificada da língua, podendo ser vista a partir do contexto, passando pelo estrato semântico, a lexicogramática e a fonologia ou de forma inversa.

A linguística sistêmico-funcional, segundo Halliday, propõe que os estudos da linguagem sejam vistos como um evento interativo, como um processo, uma troca social de significados, em contextos específicos de situação. A linguagem é usada para dar sentido a própria experiência e para interagir com outras pessoas. Dessa forma, pode-se dizer que a gramática se conecta com a linguagem exterior: com o que acontece, com as condições do mundo e com os processos sociais nos quais nos envolvemos. Por isso, a teoria entende a língua em suas relações com a estrutura social.

Segundo essa visão, uma análise do discurso não baseada em gramática não pode ser considerada uma análise completa, sendo apenas um simples comentário sobre o texto, tendo em vista que a realização de um texto acontece através das relações semânticas e gramaticais (HALLIDAY, 1994, p. 16). A gramática é requerida por fornecer uma compreensão clara do sentido e da efetividade de um texto, por isso precisa ter esta orientação semântica e funcional.

Na LSF, funcionalidade significa ser baseada no significado e, o fato de ser gramática é entendido como a interpretação das formas linguísticas. Por isso, a gramática separa as possíveis variáveis e aponta suas possíveis funções para podermos dar a nossa interpretação de um texto tanto pela sua descrição semântica, como pelas características linguísticas. A linguagem é vista como prática social, sendo usada pelos seres humanos para criar significados, motivados por uma finalidade. Nessa perspectiva, a LSF estuda as maneiras pelas quais as pessoas utilizam a linguagem para atingir determinados objetivos em situações específicas dentro de uma sociedade (HALLIDAY 1985, p. 4).

Quando um texto (oral, sinalizado ou escrito) é produzido, são realizados três tipos de significado simultaneamente. Significados relativos à representação da experiência através da língua; significados relativos às representações de poder e solidariedade, atitudes em relação ao outro e os papéis sociais assumidos e significados relativos à organização do conteúdo da mensagem, relacionando o que se diz ao que foi dito. Na LSF, cada um desses tipos de significado está relacionado ao que Halliday chama de metafunção da linguagem *ideacional*, *interpessoal* e *textual* (HALLIDAY, 1985; 1994).

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

A metafunção *ideacional*, compreende duas subfunções: a lógica e a experiencial. A primeira define complexos oracionais, que são combinações de palavras construídas com base em relações lógicas específicas, descrevendo as relações de sentido entre esses. Enquanto a segunda é responsável por um modelo de representação de mundo, ou seja, como um meio de representar padrões de experiência e reflete como o usuário fala sobre as ações, as situações, estados, crenças e circunstâncias, tendo sua unidade de análise a oração, que, nesta perspectiva, possibilita ao falante, através das escolhas dos processos (ações), dos participantes (pessoas ou coisas) e das circunstâncias, expressar-se perante o mundo.

A linguagem é, também, utilizada para construir significados interpessoais, ou seja, os significados sobre as relações de solidariedade e hierarquia. Simultaneamente à organização como mensagem, a oração também está organizada como um evento interativo, envolvendo falante, ou escritor, e os seus interlocutores. No ato da fala, o falante/escritor adota para si um papel de fala e, assim, atribui ao ouvinte/leitor um papel complementar que ele quer que este adote (HALLIDAY, 1994, p. 68).

A metafunção *textual* permite a instanciação da linguagem, dando à oração como mensagem, sendo realizada pela estrutura temática. O sistema temático dá à oração o seu caráter como mensagem. (HALLIDAY, 1994, p. 37). Esta metafunção organiza os significados experienciais e interpessoais num todo coerente e linear. Em um texto, esta função reflete-se na escolha da posição de uma informação dada ou nova na sentença.

Sobre o tema deste artigo, sabe-se que para analisar como os aprendizes surdos, usuários de LP como L2, escrevem descrições, pode-se encontrar implicações em vários níveis, nas três metafunções, segundo termos sistêmico-funcionais. Há a implicação textual, ao tratar da organização da mensagem por meio das escolhas temáticas. Há, também, implicações interpessoais, relacionadas às interações e intenções dos interlocutores na comunicação, bem como as relações estabelecidas. Por fim, há implicações ideacionais, pois envolve as representações de mundo feitas por esses aprendizes.

No entanto, este artigo se concentra na análise da organização das descrições produzidas, observando como esses surdos organizam os itens lexicais dentro de uma oração, procurando compreender o processo da translíngua em que os aprendizes estão inseridos. Este processo é um fenômeno linguístico que pode ser considerado uma norma discursiva entre os indivíduos bilíngues, sendo uma ferramenta de construção de significados, não sendo visto

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

como desvios gramaticais de aprendizes. Dessa forma, se pretende estudar, no nível da oração, como o fluxo do discurso é gerenciado por meio da estrutura de Tema, se as escolhas desses aprendizes possibilitam a coesão e a identificação de padrões de Temas utilizados na organização da mensagem (FRIES, 2009), e da estrutura de informação, possibilitando o fluxo do discurso.

É importante lembrar que sempre que houver a necessidade de um maior detalhamento, as metafunções serão utilizadas em conjunto, como apoio para analisar e compreender a escrita dos surdos. Na LSF, entende-se que simultaneamente à organização da mensagem, a oração também está organizada como um evento interativo, envolvendo falante, ou escritor, e os seus interlocutores.

A METAFUNÇÃO TEXTUAL

Na sinalização, na fala e na escrita, tentamos organizar o que queremos comunicar de uma forma fácil de compreensão pelo nosso interlocutor. A linguagem pode ser muito bem planejada ou espontânea, dependendo do contexto, que faz uma grande diferença na forma como falamos/escrevemos/sinalizamos e como planejamos no avanço sobre o que estamos comunicando.

A metafunção textual é responsável pela organização dos significados em um sistema em que a oração é vista como mensagem, por meio da estrutura temática, que é construída na gramática da língua. Para LSF, há dois sistemas paralelos e inter-relacionados de análise, que estruturam a mensagem em um texto. O primeiro é chamado *estrutura da informação* e envolve componentes que são denominados *informação dada* e *informação nova* (nível do conteúdo). O segundo é chamado *Estrutura Temática* e envolve as funções denominadas Tema e Rema, também no nível da oração.

A estrutura da informação possui segmentos organizados que vão sendo relacionados entre o que é Dado e o que é Novo. Isto é, o elemento Dado é de conhecimento, é partilhado ou mútuo entre os interlocutores e se constitui do que é previsível pelo contexto; o elemento Novo da informação é não apenas somente o que é desconhecido, mas também é o que não é recuperável pelo contexto precedente.

Para Halliday (1994), estruturalmente, a forma ideal da unidade da informação consiste em um elemento novo acompanhado por um elemento dado, tendo em vista que uma unidade de informação se constitui de um elemento novo, que é obrigatório, adicionado ao elemento dado, que é opcional.

Quanto à estrutura temática de um texto é analisada, oração por oração, é possível verificar o que o autor coloca em destaque e, também, encontrar pistas sobre o desenvolvimento do texto, determinado como a progressão da informação acontece.

Há uma relação semântica entre a estrutura da informação e a estrutura temática. É importante lembrar que o Dado-Novo e Tema-Rema nem sempre coincidem, tendo em vista que o Tema é o que o falante escolhe como ponto de partida da mensagem e o Dado é o que o interlocutor já sabe. Dessa forma, Tema-Rema é orientado pelo falante, enquanto Dado-Novo é orientado pelo interlocutor. Essas estruturas são selecionadas pelo produtor do texto (falado, escrito ou sinalizado) ao elaborá-lo.

A escolha do Tema está intrinsecamente relacionado com o modo pelo qual a informação se desenvolve no decorrer do texto, oração por oração, há uma seleção para indicar a progressão de uma informação geral para uma específica, de uma específica para uma geral, ou até mesmo outros modos de organização.

A noção Tema-Rema e Dado e Novo sucintamente explicados aqui é de fundamental importância para a análise qualitativa das produções textuais escritas por alunos surdos, por fornecer subsídios para observar como o texto é organizado para atender a tipologia textual trabalhada, além de poder verificar as diferentes maneiras que os textos translinguam (CANAGARAJAH, 2011, 2013).

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Conforme explicitado anteriormente, este estudo tem como suporte teórico-metodológico a teoria sistêmico-funcional, conforme a proposta de Halliday (1994) & Halliday & Matthiessen (2004, 2014), e busca, dessa forma, analisar como são organizadas, em termos de escolhas temáticas os textos produzidos pelos graduandos surdos.

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

O *corpus* analisado neste trabalho, denominado *Corpus de graduandos surdos*, é composto por vinte e nove produções escritas pelos alunos matriculados na disciplina LPSI, do curso superior de Pedagogia.

A proposta da atividade tinha como objetivo a produção de uma breve descrição, com no máximo cinco linhas, em próprias palavras, a partir de uma notícia e de um vídeo sobre a partida de futebol no mundial sub-20, entre Brasil e Uruguai. É importante ressaltar que essas produções foram coletadas para pesquisa, sem revelação de nome dos discentes.

A análise desse *corpus* se dividiu em quatro momentos, sendo eles: (I) realização da contagem de palavras, número de linhas e verificação de quais produções escritas estavam ligadas às diferentes formas de organização da mensagem (em termos sistêmico-funcionais) em Libras; (II) agrupamento das produções conforme as características de translanguagem de cada educando, segundo o conceito de translanguagem desenvolvido por Canagarajah (2013); (III) identificar, em cada um dos textos produzidos pelos estudantes, que possuíam mecanismos de conexão que estabelecem relações entre parágrafos; (IV) verificar os usos de tempos verbais em cada uma dessas produções. Com base nesses procedimentos metodológicos, a análise evidenciou que, diante das vinte e nove produções que compõem esse *corpus* de estudo, grande parte dos estudantes translanguam entre a Libras e a LP em diferentes formas e graus de complexidade linguística, mediante às três categorias distintas identificadas, sendo uma delas a hibridização entre a Libras e a LP. Assim, o Quadro 1 evidencia características das produções que compõem o *corpus* desta análise, a partir de uma análise manual realizada preliminarmente:

<i>Dados</i>	<i>Produções estruturadas textualmente na Libras</i>	<i>Produções que translanguam textualmente (entre Libras e LP)</i>	<i>Produções estruturadas textualmente na LP</i>
Total de produções	4	13	12
Total de palavras	317	1.157	1.018
Total de Linhas	26	85	76

Quadro 1: Características das categorias encontradas.

No item seguinte, os diferentes passos da análise das produções escritas são apresentados conforme a categorização das mesmas, demonstrando, assim, além da análise temática realizada a partir delas, elementos que contribuem para compreensão do processo de translinguagem existentes, segundo os exemplares das produções.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dessa análise preliminar das produções, categorizou-se as vinte e nove produções em três categorias distintas, segundo suas semelhanças no que se refere às escolhas temáticas e as formas como elas translinguam, conforme destacado no Quadro 1. Para tanto, a critério de organização, um exemplar prototípico de cada categoria é analisado minuciosamente, destacando, em negrito os temas das orações, incluindo, da mesma forma, os Temas Elípticos (TE) que serão abordados mais adiante, no decorrer desta discussão.

De modo a buscar uma compreensão dessas produções categorizadas, a partir das escolhas linguísticas realizadas pelos discentes, se objetivou analisar as escolhas temáticas, com base na metafunção textual da LSF, compreendendo a diferenciação entre os tipos de Temas situados na metafunção textual e que esses são selecionados para construir uma progressão de uma informação geral para uma particular, ou vice-versa, conforme Halliday (1994). Notou-se que diante das três categorias analisadas, no que tange a primeira categoria encontrada a partir da averiguação dos dados de análise, há o predomínio do tema ideacional nas produções, mostrando que a organização da mensagem feita pelos aprendizes estão translinguando mais próximos da Libras.

Nesse sentido, com base nas escolhas temática desses alunos, caracterizados como primeira categoria desta análise, constatou-se que quatro dessas produções que compõem esse corpus de estudo apresentaram tempo verbal no passado e demonstram estar, inteiramente, organizados de acordo com a organização da mensagem na Libras. A estruturação desses graduandos surdos aprendizes de LP como L2 se baseia e se fundamenta nas diferentes formas de estruturação das frases na forma sintática da Libras, conforme salienta Quadros (1999, 2007).

Partindo do ponto de vista da metafunção Textual da LSF, compreende-se que diante da organização da mensagem na Libras, pode-se ter o padrão SVO (Sujeito + Verbo + Objeto), sendo este o Tema não-marcado. Por ser assim, o padrão SVO como Tema-não marcado,

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

configura-se em um grupo nominal que exerce função de sujeito na oração declarativa, tendo os elementos na ordem direta, assim como a combinação SOV, ou ter opções com Temas-marcados, como OSV ou VSO, OVS e VOS. Isto ocorre quando o Tema não é sujeito da oração e os termos estão na ordem indireta, sendo o objeto topicalizado, em posição de destaque.

Assim, a partir da verificação das ocorrências, nota-se, na primeira categoria (13,8% dos textos), o predomínio de Temas ideacionais, sabendo que o mesmo pode ou não ser expresso dentro da oração, além da ausência de verbos, como o verbo **SER**, na segunda oração do exemplar abaixo, em que as escolhas lexicais configuram-se em “...*o jogo normal Brasil 0 Uruguai 0*”. Com isso, a partir da supressão do verbo *ser*, nesta oração, nota-se a ausência do mesmo ocorre entre o tema e o rema da oração, existindo a hipótese de ligação entre ambos.

Posteriormente, pode-se observar que a ausência desse verbo ainda se predomina ao longo das escolhas lexicais realizadas pelos graduandos e, além disso, nota-se itens lexicais que estabelecem relação entre um termo e outro, como preposições:

ALUNO 13

O Brasil

O Brasil ganhar Uruguai no pênalti, **o jogo normal** Brasil 0 Uruguai 0.**Brasil** semifinal, jogar (TE) Portugal. **Portugal** já vence país Nova Zelandia.**Brasil** time bom, (TE) ganhar sempre, **Uruguai** cuidar muito campo dele. **Brasil** futebol cidade Brasília.**Jogador Brasil** melhor mundo, (TE) já foi campeão 5 anos. Jogador jovem 20, forte, corredor e rápido. **Brasil** quer futuro campeão, **outros times** quer também.

Na ocorrência acima, o aprendiz organiza seu texto por meio de temas ideacionais, sendo compostos, na maioria dos casos, por um único elemento *Brasil* ou compostos com grupo nominal, como em: *o jogo normal*, *Jogador Brasil* e *outros times*. Há três casos de tema elíptico *Brasil* que podem ser recuperados no contexto, como no exemplo abaixo, retirado da terceira linha:

(Brasil)	ganhar sempre
Tema elíptico	Rema

A Língua Portuguesa possui mecanismos que permitem a elipse de termos na oração, o mesmo acontece em Libras, podendo fazer uso de mecanismos referenciais ou subentendidos no contexto. Em estudos referentes ao processo de tematização das orações, Barbara e Gouveia (2001) reiteram a utilização de temas elípticos do sujeito da oração por parte da LP, acreditando que esse tipo de tema pode ser recuperável com base no contexto da oração, através do processo de coesão que a oração está inserida.

No que se refere à estrutura do rema, pode-se notar que há, em vários momentos, a omissão dos verbos ser, como em: *Brasil semifinal (Brasil está na semifinal)*³ e **o jogo normal** Brasil 0 Uruguai 0 (**o jogo no tempo normal** foi Brasil 0 Uruguai 0). Como o verbo *ser* em LP têm muitas variações e não é necessário nas construções na Libras, é possível supor que esses aprendizes ainda estão no processo de aprendizagem, reconhecendo seus usos no texto, no entanto, ainda não se arriscaram a produzir essas construções em LP escrita. Fenômeno parecido é a conjugação verbal, o tempo é expresso em LP na terminação verbal, enquanto em Libras é no contexto, por meio de marcas de tempo (como adjuntos adverbiais) que interlocutor saberá o tempo do que está sendo sinalizado.

Na próxima categoria, tanto a existência de Temas múltiplos quanto a aparição de Temas ideacionais e textuais estão contidos nas produções que evidenciam oscilação textual entre Libras e a LP, compondo a segunda categoria da análise. Além do predomínio de diversos Temas ideacionais, essas produções translinguam, evidenciando também a utilização de principais operadores argumentativos e de coesão por parte dos aprendizes, como o uso do *porque* e do *mas*, que a partir da metafunção textual da linguagem, são compreendidos como Temas Textuais, por serem operadores capazes de correlacionar as orações dependentes às principais.

Diante das escolhas lexicais realizadas nas produções textuais da segunda categoria, nota-se que o Brasil, em diversas orações, está evidenciado em posição temática sem haver variações, com base nesta categoria. A fim de buscar compreender a progressão temática das produções, nota-se que em muitas orações o Brasil está evidenciado como Tema ideacional, assim como no exemplar exposto acima, translinguando textualmente próximas à Libras.

³ Colocou-se em parênteses possíveis formas de organização da mensagem, levando em consideração as possibilidades de escolhas da Língua Portuguesa.

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

Somando a isso, um outro dado que merece ser destacado é a utilização do pronome relativo “*que*” para iniciar uma nova oração, situado na quarta linha do exemplar a seguir. Sabe-se que os pronomes relativos são aqueles capazes de retomarem a um substantivo, através de uma substituição na oração seguinte. Assim, utilização deste nas produções dos graduandos que translinguam entre as línguas em questão demonstram a utilização desse pronome para retomar a ideia à competição de futebol entre o Brasil e Uruguai, contido na quinta oração:

Aluno 22

Sub-20 é uma competição internacional de futebol para jogadores até idade de vinte anos e é organizado pela Federação Internacional de Futebol. **Porque** seleção **sub-20** já foi campeão outro, **mas Brasil** venceu após competição Portugal por 3 x 1. *(TE)* **Que** acontece não é fácil o **Brasil e** o Uruguai empatar 0 x 0 até final do jogo **quando** teve que prorrogar, e mesmo **cansados** por causa os jogadores brasileiros. **Brasil** só conseguir a vitória na prorrogação, com 5 x 4 para o Brasil. Porque Brasil jogou bem, **mas** não consegui muito balança a rede com Uruguai. **O Brasil** busca o seu 6 título mundial sub-20. **A seleção** já foi campeã em 1983, 1985, 1993, 2003 e 2011, **O Brasil** tem esperança se campeão.

Como pode-se observar no exemplar da segunda categoria acima, constatou-se, então, a presença de Temas múltiplos, além de aproximadamente nove Temas ideacionais e seis Temas textuais, tornando evidente a diferenciação das escolhas textuais da categoria anterior. No exemplar do aluno 23, assim como nos demais textos nesta segunda categoria, correspondendo a 44,8% do total das produções, pode-se notar que, em certos momentos, ocorrem inferências da Libras sobre a LP.

No processo de aprendizagem, os desvios podem ocorrer a partir da língua que não é a língua dominante. Dessa forma, pode-se afirmar que esses alunos estão criando hipóteses de uso da LP, o que pode ser configurado segundo características encontradas no texto e que podem possuir traços mais elevados ou não da Língua Materna⁴, neste caso, a Libras. Analisando as escolhas linguísticas dos textos dos alunos, pode-se verificar que houve aquisição, apresentando a forma adquirida sintaticamente idêntica à forma-padrão.

De forma diferente, as produções da última categoria apresentam escolhas temáticas diferentes das demais, tendo mais elaboração no que se refere às escolhas linguísticas de

⁴ Chamaremos de Língua Materna a Libras, tendo em vista que é uma língua de modalidade espacial-visual que pode ser adquirida de forma espontânea pelos surdos.

V. 11 - 2020.2 -MORAIS, Fernanda B. C, de; BRITO, Giovane

maneira geral. Relacionando essas produções com o processo de translinguagem, cabe compreender que para obter entendimento e conhecimento sobre o uso das línguas e ter, da mesma forma, a noção de repertório linguístico dos graduandos, consoante com Reis e Grande (2017).

Diante da análise textual realizada, foi possível compreender que das vinte e nove produções, doze delas (41,4%) translinguam com maior proximidade na LP, possuindo a estrutura textual e organizacional da LP. Notou-se que a partir das escolhas lexicais realizadas, as produções possuíam não somente a predominância de Temas múltiplos, Temas textuais acompanhados de Temas Ideacionais, além de diversos operadores argumentativos que, a partir da metafunção textual da LSF são também compreendidos como temas textuais, exercendo a função de relacionar orações e, com base nesta análise, estão situados em posição temática da oração, precedidos de Temas Ideacionais, como o exemplar a seguir apresenta:

Aluno 09

O time brasileiro derrotou o uruguaio com um gol de diferença nos pênaltis. **Apesar do Brasil** ter jogado bem, (TE) não conseguiu marcar um gol no Uruguai mesmo finalizando 35 vezes à ele, **pois o time adversário** se manteve em defesa durante um bom período do jogo entre eles. Na hora de disputar os pênaltis, **um jogador da seleção uruguaia** chutou sua cobrança para fora, **isso** causou a eliminação.

É importante evidenciar que em análises anteriormente realizadas, Reis e Grande (2017) em produções textuais produzidas pelos discentes em disciplinas de língua inglesa distintas, ofertadas no curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, encontraram produções com níveis de translinguagem semelhantes às que compõem o *corpus* deste artigo. Diante da análise realizada pelas pesquisadoras, cerca de 34 das 63 produções transitam entre as línguas, representando assim, 49% do *corpus* realizado por ambas. Além dessa questão, em relação a categorização das mesmas, encontraram produções que mostram uma hibridização morfológica, sintática e uma integração entre a LP e a língua inglesa, assim como neste trabalho entre a Libras e a LP. Dessa forma, as autoras afirmam que esse processo de alternância entre LP e a língua inglesa é um dos processos mais comuns e mais notáveis dentro do processo de translinguagem. Acredita-se que podemos notar semelhanças com esse

processo também com a LP e a Libras, de acordo com as evidências encontradas na análise deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo havendo na literatura análises linguísticas que evidenciam as escolhas temáticas em diferentes contextos, com base na metafunção textual da LSF, ainda não há pesquisas como esta, com foco nas produções de graduandos surdos, procurando compreender os processos de translinguagem por meio da análise temática. Entende-se que o Tema, dentro da oração, é compreendido como elemento principal da mensagem e pode ser compreendido como o ponto de partida, quando orientado pelo escritor pode ou não ser expresso.

Ligado a isso, compreende-se, da mesma forma, que o processo onde ocorre elipse do tema é evidenciado em diversas pesquisas. A Elipse do Tema é considerada nesta análise, pois, baseados em Bárbara e Gouveia (2001), acredita-se que ele pode ser recuperado e compreendido pelo contexto da oração em análise. Contudo, ponto primordial da pesquisa é o processo de elipse do rema, fenômeno perceptível na escrita de aprendizes surdos. Nota-se que, mesmo o aluno translinguando entre as línguas em questão e, com base no seu repertório linguístico, fazer uso de operadores argumentativos, pronome relativo e evidenciar, da mesma forma, a existência de Temas múltiplos, pode-se notar elipses no rema das escolhas lexicais realizadas por ele.

É preciso compor um grande corpus de graduandos surdos para poder fazer maiores generalizações e, a partir delas, reorganizar os materiais didáticos e as práticas de sala de aula, contribuindo para a melhor compreensão do português do surdo, também, chamado por muitos como “português surdo”, tornando o trabalho com o texto ainda mais efetivo, contribuindo para torná-los escritores mais autônomos e críticos.

REFERÊNCIAS

BISOL, C. A. et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental*. Brasília: MEC; SEF, 1998.

CANAGARAJAH, S. *Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations*. London, Routledge, 2013.

_____. Translanguaging in the Classroom: emerging issues for research and pedagogy. *Applied Linguistic Review*, v. 2, 2011.

FERNANDES, S. *Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

FRIES, P. H. The textual metafunction as a site for a discussion of the goals of linguistics and techniques of linguistic analysis. In: FOREY, G.; THOMPSON, G. *Text type and Texture*. London: Equinox, p. 8-44, 2009.

HALLIDAY, M.A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985.

_____. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994.

_____. HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to Functional Grammar*. 3. ed. London: Edward Arnold, 2004.

MORAIS, F. B. C. O gênero resumo: a compreensão escrita em contexto de sala de aula bilíngue. *Arqueiro* (Rio de Janeiro), v. 25, p. 28-38, 2013b.

_____. Os dizentes nos artigos científicos de Linguística - um estudo baseado na Linguística Sistêmico-Funcional e com o auxílio da Linguística de Corpus. *Letras& Letras* (Online), v. 30, p. 46-63, 2014.

_____. O uso do processo existencial 'haver' na escrita acadêmica: um estudo com base em um corpus de artigos científicos de diversas áreas do conhecimento. *Revista (Con) Textos Linguísticos* (UFES), v. 9, p. 142-160, 2015a.

_____. O gênero resenha na sala de aula de Língua Portuguesa como L2 para surdos. *Anais do IV Encontro Mundial de Ensino de Língua Portuguesa*. Washington: Georgetown University, 2015b.

PEREIRA, M. C. C. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, A. C. B. et al. *Letramento e minorias*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2003, cap. 4.

_____. & M. I. da S. V. Bilinguismo e Educação de Surdos. *Revista Intercâmbio*. v. XIX, p. 62-67, 2008.

QUADROS, R. M. de *Phrase Structure of Brazilian Sign Language*. Tese de Doutorado. PUC/RS. Porto Alegre. 1999.

_____. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

_____; KARNOPP, L. B. *Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

REIS, M. O; GRANDE, G. C. A translinguagem como ferramenta de aprendizagem e identidade na escrita acadêmica. *Papéis*, v. 21, n. 41, 2017.

SILVA, I.R. *Educação Bilíngue para Surdos e valorização de línguas minoritárias*. 2015. <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/995/577>. Acesso em: 09/07/19.

Recebido em: 21 de maio de 2020.

Aceito em: 28 de julho de 2020.